

DF - Cultura Secretaria quer resolver problemas

* 2 SET 1992

JORNAL DE BRASÍLIA

A atual gestão busca soluções para recuperar e equipar espaços e definir para eles programas consistentes de uso

A Secretaria de Cultura do DF afirma que está buscando soluções tanto para o problema dos espaços como para a questão das verbas para a cultura. Diante das dificuldades criadas pela não conclusão da Reforma Administrativa do GDF — que num primeiro momento fundiu a Secretaria de Cultura e Esporte à de Comunicação, sem detalhar posteriormente essa estrutura — e também pelo violento corte no orçamento da Cultura para 1992, a Secretaria tenta solucionar, de forma alternativa e profissional, esses problemas que vêm sendo negligenciados há muitos anos.

A diretriz da atuação da Secretaria de Cultura na gestão de Fernando Lemos pode ser resumida pelo tripé espaço/equipamento/informação. Isso significa que, além de recuperar os espaços, é preciso equipá-los e definir para eles programas consistentes de uso. Como não há verbas para a construção das Casas de Cultura prometidas pelo ex-secretário Márcio Cotrim, a atual gestão trabalha sobre a possibilidade de adequar os espaços já existentes às necessidades de cada comunidade, tendo como princípio o citado tripé.

Administrativamente, a solução encontrada para a inexistência de uma estrutura adequada a esse trabalho foi a criação de um Colegiado envolven-



"A diferença é que Fernando Lemos não está fazendo cultura festeira", diz um assessor

do Secretaria de Cultura e Fundação Cultural. A esse Colegiado estão ligados vários núcleos de trabalho, entre eles o de Espaços e o de Captação de Recursos, coordenados por profissio-

nais que foram convidados a imprimir um ritmo profissional ao trabalho.

O primeiro resultado disso será a reforma do Teatro da Praça, em Taguatinga, obra que será iniciada no fi-

nal deste mês, coordenada pelo arquiteto Antônio Eustáquio, para a qual já foram liberados Cr\$ 250 milhões. A conclusão da reforma está prevista para janeiro.

Para dar início ao programa de oficinas, prioridade máxima dentro do projeto de formação e informação cultural, a Secretaria lançará, em meados de setembro, um edital para concessão de bolsas de estudos para oficinas. Ainda não se trata do programa elaborado pelo assessor especial da Secretaria, Tetê Catalão, para o qual não existem recursos. Mas esta foi a forma encontrada para começar a trabalhar, enquanto a Reforma Administrativa não é concluída. Já em setembro, estarão disponíveis Cr\$ 40 milhões para bolsas, quantia que a Secretaria pretende dobrar em outubro. Para o próximo ano, a implementação do programa de oficinas pode tornar-se uma realidade, caso seja aprovada a proposta de mudança no orçamento da Secretaria, criando uma rubrica específica para Ação Cultural.

Na tentativa de definir a diferença entre a atual gestão e as anteriores, um assessor próximo ao secretário Fernando Lemos diz: "Essa gestão reconhece os problemas de maneira mais profunda e tenta resolvê-los de forma profissional, pela estrutura. Não se trata, agora, de uma cultura festiva". (Anamarla Rossi)